

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE “GEOPARK” NA SERRA DA BODOQUENA E PANTANAL, MATO GROSSO DO SUL.

Paulo César Boggiani (1); Alexandre Magno Feitosa Sales (2); Maria Margareth Escobar Ribas Lima (3); Gilson Rodolfo Martins (4); André Herzog Cardoso (5); Carlos Fernando de Moura Delfin (6).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; (2) URCA- UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; (3) IPHAN; (4) UFMS; (5) UECE; (6) IPHAN - SIGEP.

Resumo: A proposta de criação de um “Geopark” na Serra da Bodoquena e Pantanal, por iniciativa do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem por base uma área delimitada de 65,100 km² que inclui registro geológico do Neoproterozóico e evolução quaternária do Pantanal e do relevo cárstico da Serra da Bodoquena, com setes potenciais geotopos já aceitos pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos (SIGEP) como sítios geológicos e paleontológicos. O registro neoproterozóico é demonstrado pela presença de diamictitos da Formação Puga, cuja sedimentação é atribuída à Glaciação Marinoana, e formações ferríferas associadas, entre elas a do Grupo Jacadigo na Morraria do Urucum, a qual constitui feição de significativa expressão paisagística com elevações superiores a 1 000 m a partir da planície pantaneira. Sobre os Diamictitos Puga ocorre capa carbonática que possibilita apresentar discussão sobre a recente e controvertida hipótese da Terra Bola de Gelo (Snowball Earth), teoria essa que pode vir a ser a explicação para a diversificação faunística ao final do Neoproterozóico que antecedeu a explosão de vida Cambriana. Importantes registros fossilíferos ediacaranos ocorrem na Formação Tamengo, como os fósseis mais antigos de animais Cloudina e Corumbella, sobre exposições estromatolíticas da Formação Bocaina, ambas do Grupo Corumbá, em boas condições de visitação. Exposições das unidades do Grupo Corumbá na Serra da Bodoquena ocorrem deformadas o que constitui bom exemplo de gêneses de cadeia de montanhas, associada à Faixa de Dobramentos Paraguai, o que possibilita apresentar o Ciclo de Wilson completo, desde o rifteamento do Supercontinente Rodinia, com abertura de oceano, inicialmente sob influência glacial (Formação Puga e Grupo Jacadigo) seguida de sedimentação em margem continental passiva (Grupo Corumbá), sujeita a correntes marinhas ascendentes, que teriam sido responsáveis pela origem de rochas fosfáticas no topo da Formação Bocaiana e que teria sido importante fonte de nutrientes para origem dos metazoários. Além dessa evolução neoproterozóica, a região proposta apresenta exposições de calcretes terciários (Formação Xaraiés) que evidenciam a fase árida associada ao início da sedimentação no Pantanal e a dinâmica de lagoas hipersalinas modernas, além do conjunto paisagísticos das tufas calcárias da Serra da Bodoquena, surgências cársticas e cavernas, em especial da Gruta do Lago Azul em Bonito. A região apresenta intensa atividade turística com grande potencial para projetos de educacionais em Geociências e, em Bonito, possui guias de turismo preparados para essa finalidade. Apresenta também inúmeros sítios arqueológicos e históricos, alguns relacionados à Retirada da Laguna (Guerra com o Paraguai), além de rica cultura regional aliada a sua beleza natural e biodiversidade, o que fez a região vir a ser reconhecida como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural pela UNESCO e abranger diversas modalidades de unidades de conservação. A criação do “Geopark”, nos moldes da UNESCO, seria uma forma de incrementar o turismo na região além de uma forma de valorizar e preservar a paisagem cultural regional.

Palavras-chave: Geopark; Pantanal; Serra da Bodoquena.